



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico Educacional

A N O XI

M A R Ç O D E 1.957

NÚMERO III

Nº de Pags.

E D U C A Ç Ã O

"As Crianças e Nós" - Contribuição
de Dna. Maria Ignez Longhin 40

APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL

Nely Lambardi A. de Barros 45

MATERIAL DIDÁTICO

"O Coelho da Páscoa" 46

"Os Sinos da Vila" Música de Babiano R. Lozano
e letra de Judas Isgorogote 50

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL

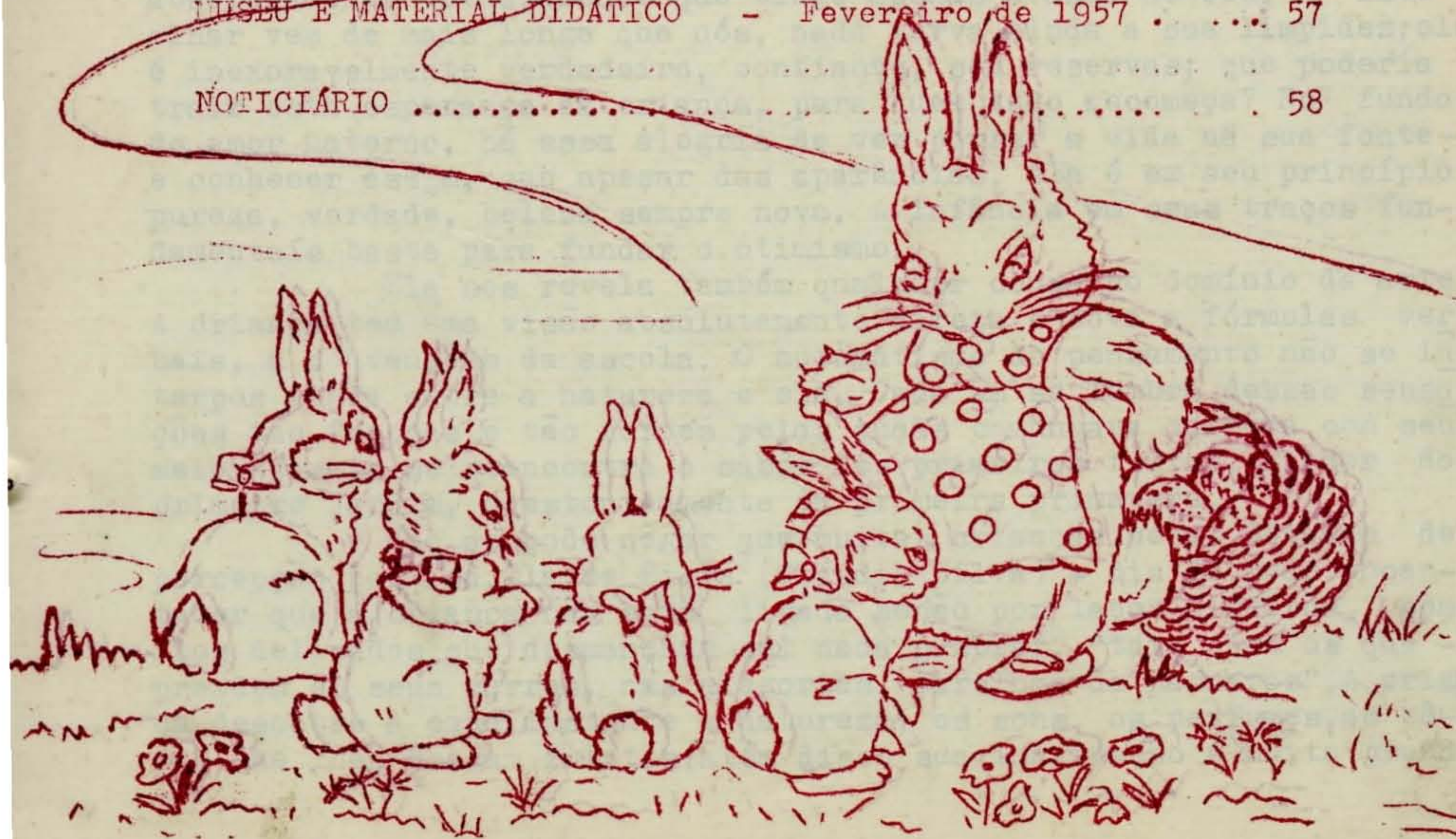
Janeiro de 1957 53

~~BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Fevereiro de 1957 55~~

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS - Fevereiro de 1957 . . . 56

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - Fevereiro de 1957 57

NOTICIÁRIO 58



AS CRIANÇAS E NÓS

A educação é um privilégio do mesmo modo que um serviço; os que não sentem isso não são dignos de educar as crianças. Não é um ofício, apesar de certas pessoas terem que viver dela, como o padre do Altar. Não é uma ocupação fastidiosa e desagradável, embora o trabalho do mestre, tenha, como todo o trabalho humano, partes custosas e difíceis que contribuem para a sua grandeza.

A primeira coisa que devemos dizer da educação é que ela é uma obra de amor. Uma mulher que dá à luz uma criança, tem uma alegria tão grande que Jesus a escolheu como símbolo daquela alegria que terão seus discípulos quando o virem de novo quando entrarem no Paraíso: "Quando uma mulher dá à luz uma criança ela se esquece de suas dores, na alegria que sente de ter nascido um homem. Vós também, estais agora na aflição, mas eu vos reverei e vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria" - (João - 16 - 21 - a 23).

É que a infância nos traz uma tríplice revelação. Primeiramente, a infância nos revela a eterna juventude do mundo. Se os homens, os mais penetrantes, os mais profundos, são habitualmente - pessimistas, é porque suas esperanças são sempre desfeitas, é porque em tôrno deles os mais belos entusiasmos caem, é porque as inspirações autênticas se incarnam em fórmulas em que não há o mais leve sôpr. de vida, é porque os espíritos, os mais ligeiros, se embotam por sua vez, e os movimentos, os mais audaciosos, se congelam, e a graça torna-se fixa e entorpecida. De um mundo que envelhece cada dia, a vida pouco a pouco se retira, como o mar insensivelmente deixa sêcas as algas que freíam na água; sentir em si e nos outros esse frio da morte que sobe é uma das experiências mais decepcionantes que se pode fazer, porém há um outro aspeto, e este é a infância que no-lo revela. A vida cria incansavelmente formas novas; para cada - ser que envelhece e morre, um outro começa a viver indizivelmente - fresco, tenro e puro. Olhos de crianças se abrem cada dia em lares os mais humildes, e eles pousam sobre um mundo sórdido o mesmo olhar absolutamente transparente que tinge apenas o azul do céu. Este olhar vem de mais longe que nós, nada turva ainda a sua limpidez; ele é inexoravelmente verdadeiro, confiante, sem reservas; que poderia trair esta esperança da criança, para quem tudo recomeça? No fundo do amor materno, há essa alegria de ver jorrar a vida na sua fonte - e conhecer assim, que apesar das aparências, ela é em seu princípio pureza, verdade, beleza sempre nova. A infância em seus traços fundamentais basta para fundar o otimismo.

Ela nos revela também qualquer coisa no domínio da arte. A criança tem uma visão absolutamente direta e nova a fórmulas verbais, a convenções da escola. O automatismo do pensamento não se interpos ainda entre a natureza e ela. Cada um se lembra dessas sensações tão frescas e tão fortes pelas quais comungava outrora com seu meio; jamais se reencontra o sabor dos primeiros frutos, o odor do primeiro jardim, o estonteamento da primeira primavera.

Não se pode negar que muitas crianças sejam dotadas de percepção poética. Claude Silva (Cláudio Silva) - diz de modo encantador que a criança não está ligada senão por laços ligeiros, como fios delicados que desmancham sem nada quebrar, "tais como os que - prendem em seus carros, nas alegorias, parelhas de passaros". A criança descobre a cada instante a natureza; os sons, os perfumes, as cores que lhes chegam intatos; além disso sua imaginação é muito grande.

seu espírito flutua em um mundo de analogias e de sonhos, muito favorável à invenção poética. Suas interpretações espontâneas dos fenômenos são poéticas e não científicas,

ela cria mitos e personagens; ela é mestra de nós todos nos domínios da fantasia. Artistas, como os que conceberam as decorações dos "ballets" russos não procuraram senão visões de crianças e escritores profundos e sagazes, testemunham bem que têm deles os seus melhores tesouros.

Longe de fazer calar os pequenos, ou de lhes impor nas palavras e conceitos, tentemos pegar esta visão às vezes tão penetrante que têm do mundo, este sentido do que é misterioso, inútil e encantador. Sua experiência é inefável, eles não a podem expressar, mas transmitem-na de algum modo àqueles que os amam. Feliz daqueles em que não desaparecem de todo essas primeiras lembranças e que guardam a chave do reino das crianças. Ai correm o leite e o mel, ai dançam ainda as fadas ao som das flautas, e todo o poder de um mundo brutal não pode prevalecer contra esse doce reino, sempre intato e criado de novo. Mesmo que ruíssem sobre ele as cidades dos homens, a criança não cessaria de rir e de brincar:

"Eu vi dias ardentes, como chamas...

Eu vi tardes de inverno postas como uma capa

Eu vi tardes de verão calmas e doces como tardes do paraíso, cheias de estrelas

Eu vi as colinas de Montmartre e as igrejas como meu lar

E Paris, e Reims, e Rouen e Catedrais que são meus palácios e castelos tão belos que os guardarei no céu...

E eu vi estas planícies e vales de França, que são mais belos que tudo, eu vi o mar profundo e a floresta profunda e o coração profundo do homem...

E eu vi olhares de preces, olhares de ternura cheios de caridade que brilharão eternamente durante noites e noites

E eu vi vidas inteiras do nascimento à morte, do batismo ao viático, desenrolarem-se como uma bela meada de lã.

Ora eu o digo, di-lo Deus, eu não conheço nada de tão belo em todo o mundo que uma criancinha...

(Ch. Péguy - Mystere des Sts. Innocents) -

Tão grande que seja, na ordem do pensamento e da arte, a importância da criança, não o é menor na ordem da vida moral. Primeiramente apenas a sua presença é um apelo do bem, uma exigência de pureza. Os manejos da vaidade, os artifícios da mentira, nos parecem, sob seu olhar, intoleráveis, não menos que ironia ou brutalidade, instrumentos grosseiros que ela quebra com suas mãozinhas. Para o bem das mulheres, o pensamento de ter que se envergonhar -- diante de seus filhos é uma última barreira entre o mal e elas, e se não forem gravemente tentadas, uma solicitação deliciada lhes é feita incessantemente, para que sejam melhores, menos indignas de manejar almas intatas, de não trair a confiança e uma admiração que não têm reservas. Aos olhos da criança, seus pais e mestres são o espelho de toda a perfeição. Ela não os confronta, propriamente falando, com um ideal preconcebido - as duas imagens confundem-se formando uma: o soberano bem ao qual secretamente ela se reporta e que se confunde com os ensinamentos dos adultos. Que pena destruír este acôrdo entre o Espírito que de dentro nos ensina e a autoridade que nos fala de fora. Rompido muito cedo ele não se restabelecerá jamais; a criança desiludida por aqueles em que havia posto toda sua esperança, corre o risco de tornar-se um cínico, se quebra o espe-

lho interior de sua consciência, ou de dobrar-se definitivamente sobre si mesma, se guarda seu ideal e despreza os que o incarnavam. Assim, sua presença leva, como o amor a Jesus Cristo, a eliminar toda dureza, toda impureza e toda mentira, a fim de não desapontar um apêlo tão grande: "Por ti eu serei cada dia melhor", diz baixinho a mãe a seu filho e este pensa: "Eis a perfeição, a bondade sem sombra; ela tem um nome: mamãe".

Nem tudo é admirável na criança. Ela tem seus defeitos os quais, penso, são ligados à sua natureza e dos quais não se livrará, senão com o tempo. Ela erra sobre suas respectivas dimensões; ela dá uma importância imensa a uma coisinha invejada, a um jogo interrompido, e não percebe nada dos problemas sérios da vida: dos homens, o pão, a guerra, o amor, a saúde. Essa disposição de puerilidade e de inteira indiferença não é o que é preciso imitar da criança. Prolongada na idade adulta, ela exclui toda maturidade, toda a verdadeira sabedoria. Conhecemos todas essas mulheres que ficaram crianças, que um nada as põe em lágrimas ou consola, que não registram as ondas graves e que não saíram do domínio do jogo. Como construir sobre elas um verdadeiro lar? A alegria não é o suficiente, é preciso o trabalho perseverante, o amor, e isto elas não têm. O que é imitável na infância, é o que nos enriquece com seu contato, é um conjunto de disposições que nos abrem o reino de Deus. Este é para os pequenos, disse Nosso Senhor, e para os que parecem com eles, não pelo tamanho, ignorância, instabilidade, mas por certas atitudes morais que formam precisamente o espírito da infância, e que não aprendemos senão com eles. A principal é a simplicidade. A criança não tem complicações do espírito ou do coração e ignora todos os sábios sistemas que nos escondem a realidade, ou antes, não a esclarecem, e todas as formas de diletantismo. Ela ignora, sobretudo, esses rodeios do amor próprio - essas ilusões inveteradas sobre nós mesmos, essas feridas envenenadas de suscetibilidade e rancor que complicam tanto as relações dos homens. La Rochefoucauld pôde definir o homem pelo amor próprio, Max Scheler pelo ressentimento, tão verdadeiro é que estas paixões podem nos invadir, comandar secretamente todas as nossas reações, enganar nossos contatos. A criança ainda pura, o cristão fiel, somente escapam a essas leis mortais. O veneno das víboras não venceu nesses corações ingênuos que crêem no bem e se oferecem a tudo como cordeiros, sem defesa. A criança põe sua mão na nossa, ela nos segue onde vamos; o peso de uma experiência anterior, não a tornou desconfiada, não há mal no mundo de onde ela desceu até nós. É essa oblação de si, tão espontânea, tão inteira, que a põe de acordo com Deus. Assim, aprendamos de novo a crer no bem, a fazer crédito, a não ser avaros e nós mesmos, a não ter em grande o que damos. Esta ingenuidade do coração vale tanto mais quando se une à profundidade do Espírito como acontece aos verdadeiros sábios. O p. Leonce de Grand-Maison, na maturidade de uma vida de labores e sofrimentos, orava à Mãe de Deus para o guardar" com um coração de criança, puro e transparente como uma fonte" e muitos homens envelhecidos no pecado encontram, por seus filhos, o sentido da pureza e o sentido da fé. Assim a infância nos chama. Todos procuramos além dos conhecimentos que nos dá a ciência e raciocínios do espírito de fontes novas de conhecimentos, as aberturas sobre o mundo espiritual. A criança é, ao lado da música e da oração, uma dessas grandes portas abertas sobre um mistério, não de trevas, mas de luz. Tão rico que seja, a criança necessita de nós. O

fim da educação é muito simples, é de a ajudar a desenvolver tudo o que tem em si, e ao mesmo tempo adaptar-se a seu tempo e em seu meio.

A vida trabalha em seu duplo sentido: cada ser cresce seguindo uma linha que lhe é própria e de um certo modo a flor é formada na semente, com seu peso exato, a sua côr, sua forma. É preciso respeitar antes de tudo êsse poder de originalidade. Ao mesmo tempo, a vida realiza e difunde um equilíbrio sempre frágil entre o organismo e seu meio, sôbre o qual ela reage sem cessar, fixando ou eliminando os elementos dos quais enriquece sua síntese. Pela ciência moderna, êsse meio é o mundo inteiro; em cada ponto, em cada ser, em cada alma se inscrevem tôdas vibrações próximas ou remotas, cujo conjunto forma o que chamamos universo. Nós não percebemos que um número ínfimo, mas com efeito, como o havia presentido Leibnitz, tudo age em nós, tudo está presente. Um mesmo alargamento se fez no ponto de vista social. Na criança que educamos repercutem tôdas as preocupações dos homens, seus irmãos, todos os problemas da civilização, tôdas as correntes de pensamento, isto por intermédio das condições econômicas da vida, da literatura, do ambiente intelectual onde acorda a consciência. Eu creio que o valor de uma obra de educação tem em grande parte o equilíbrio guardado entre a originalidade de uma criança no desenvolvimento de sua personalidade, e a pressão vinda de fora, promovendo a sua adaptação. Não se deve jamais sacrificar nem um nem outra; com efeito, preocupou-se muito na educação da elite (e é dela que se fala nestas horas) a desenvolver mais os dons pessoais e na da massa, a insistir sôbre a adaptação. Não somos na ordem da educação, criadores.

É preciso estarmos bem convencidos que não criamos nada na criança que não esteja em potência. Há uma certa reserva de saúde, de inteligência, de moralidade, sôbre a qual não trabalhamos bastante. Vê-se de mais em mais na medicina o fator do terreno, do temperamento que reage mais ou menos bem às invasões microbianas das quaes, realmente, ninguém está isento. O que conta é a fôrça da reação, a vontade de viver, a qualidade dos tecidos. O educador faz constatações análogas sôbre os dons naturais das crianças - e conhece aí seus limites. Mas é digno de consideração colocar êsses dons em valores. Seria preciso que cada criança fosse cercada de cuidados tão inteligentes, de tanto respeito e amor que tudo o que porta em si pudesse chegar a seu pleno desenvolvimento. O jardineiro que cuida suas plantas, o pastor que vela por suas ovelhas, são cheios de solicitude e de paciência. Não devemos fazer mil vezes mais para o serviço das crianças dos homens, que levam em si tantas possibilidades de alegrias e sofrimentos e um destino eterno? Um ser humano, por humilde que sejam tem ressonâncias infinitas, profundezas insondáveis. Uma palavra a dizer pode ser só para ela, apesar de fazer parte de um côro imenso, uma vocação que não é nada menos que um pensamento divino. Prestemos atenção. A educação de outrossa não fez isto. Não se temia quebrar, por múltiplos regulamentos a espontaneidade dos pequenos; os meninos eram tratados como soldados e as meninas como noviças. A originalidade chegava, apesar de tudo a manifestar-se - os grandes gênios fazem a prova - mas em casos excepcionais, sômente, e sempre tardios.

O traço mais vivo e novo da educação moderna é sem dúvida seu liberalismo e um cuidado sempre maior de uma orientação fundada nas aptidões. Pode-se engajar neste caminho, sem reservas, a personalidade de uma criança que é digna de um grande respeito e

tanto mais compreensível e preciosa quanto a criança é mais dotada. Esta personalidade não é somente uma combinação de traços de caráter, cada um podendo ser representado por uma letra ou número como se vê em certas classificações. É assim que na "Personalité Humaine" de Delmas e Boll distinguem-se 5 elementos constituintes do caráter: a vitalidade representada por V, a bondade por B, a sociabilidade por S, a atividade por A, a emotividade por E e aplica-se a cada elemento um coeficiente indo de 3 a -3. Chega-se então a combinações muito variáveis nas quais entrariam todos os casos particulares. É uma visão justa que fica bem exterior, o essencial passa através das malhas.

A personalidade de uma criança é qualquer coisa de único e inclassificável como um timbre ou um perfume. Maria Bashkiveseff dizia: "As pessoas falam sempre de seu íntimo, para mim, parece-me que não o tenho." Ela, apesar de tudo tinha um, que era uma sorte de disponibilidade, de abertura a toda influência, contanto que satisfizesse seu senso estético, e isto é característico de um temperamento, que sabe tudo apreciar, sob o ponto de vista da beleza. Há em cada um uma tendência fundamental, a qual se subordinam todas as outras, que é o segredo de nossas reações e emoções, de nosso bem estar e nossos desgostos. É muito comum nas moças o instinto de satisfazer, inspirador de quase todas as graças, atitudes e linguagem. Isto pode ser também a defesa de sua autonomia, a procura de um estado de fervor ou de consolação, ou ainda uma exigência de verdade e da justiça, ou o instinto construtor, o gosto da ação e da influência. Essas notas são infinitas, o educador deve, antes de tudo percebê-las com todas as suas ressonâncias. Elas revelam a direção do "elan" vital, que torna o ser digno de um único amor, que faz seu destino. Mas estamos aqui na ordem do espírito, da fineza, da descrição e não da análise científica.

É suficiente discernir e desenvolver os dons próprios a cada criança. O educador tem ainda um dever mais rude, que é o de guiá-la através de mil obstáculos exteriores e interiores, de preservá-la de influências medíocres, de amortecer suas más tendências, de assegurar nela a superioridade do espírito sobre a carne, que é o equilíbrio propriamente humano. Em nenhuma parte, o equilíbrio espiritual e temporal é mais delicado que na obra da educação. O ideal é nada quebrar, nada destruir, trazer ao dia todas as forças da criança para levá-la, através da crise da adolescência, ao estado adulto plenamente desenvolvido de corpo e espírito - este é o postulado da educação - mas também fazer crescer nela o homem novo, imagem do Cristo, fazer dê-lo esta obra de arte da natureza e da graça, que deveria ser um verdadeiro cristão. Aqui ainda é difícil não exceder no senso da austeridade, nem da fraqueza, de secundar em tudo o plano divino. Tal obra implica grandes aptidões e grandes virtudes, eis porque há poucos educadores verdadeiros. Para os escolher e os formar, eu colocaria em primeiro plano os dons intuitivos, a penetração do caráter sobre o qual tudo deve se fundar. Nenhum método, nenhum teste substitui, mesmo de longe, a este sentido dos seres, sempre precioso, mas absolutamente necessário, aqui onde é preciso discernir traços esboçados apenas e que a criança ignora e não saberia expressar. Se ela é para vós um enigma indecifrável, se uma espécie de simpatia natural não vos dá a chave de cada um, tomai qualquer ofício, menos o de educador. Também não é isto um ofício, mas uma função extraordinariamente importante e alta, um serviço. São almas que se manejam aqui e que são pesadas, trabalha-se para a cidade carnal, e a cidade divina, purificam-se as fontes; a influência que se exerce não se pode medir. Lares serão perturbados ou pacíficos, nossa pátria terá ou não os filhos

Passarinho (com surpresa)
Ah! Vazios estão os ninhos....
Onde estarão os meus ovinhos?!

Triste, fica choramingando, em
atitude de quem procura, enquanto
a platéia diz, em côro, marcando
o ritmo com palmas:

Platéia - Repiu...piu...piu...
Chora o Passarinho
Remexendo os ninhos
Que vazios estão...
Repiu...piu...piu...(bis
Os três ovinhos
Onde estarão?

Abre-se a porta da casa e apare-
ce o Menino-Jesus.

Menino - Por que choras, Passarinho?
O que houve com teu ninho?

Passarinho (triste)
Meu Menino, os meus ovinhos
Não mais estão no meu ninho...
(Pausa)

O bicho mau carregou...
Ambos ficam tristes, de cabeça baixa
Voz (nos bastidores)
E o Menino Deus chorou...
Chorou junto ao Passarinho
que era tão seu amiguinho!

Aparece um gato. Vem brejeiro, pi-
sando de leve. O Passarinho, discre-
tamente, desaparece. O Menino senta-se
à soleira da porta.

Gato - Psiu...Miau...Miau...

A coisa vai muito mal!..
-Por que chora o meu
Menino?

Menino - Por causa do Passarinho
Que ficou sem seus ovinhos!..
(noutro tom) - Você não dá um jei-
tinho

De ajudar o Passarinho?

Gato - Miau, miau... nada posso
fazer...
Não tenho tempo para per-
der!

Vai saindo. Entra o Cão.

Cão - Au!Au!Au!...Au!Au! Au!
Que é do Miau?

Eu o vi sozinho

Pelo caminho!

Procura. Ao ver o Menino, pára
e pergunta.

Cão - Por que chora o meu Menino?

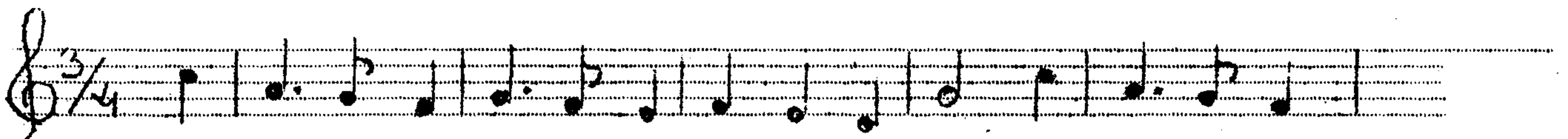
Menino - Por causa do Passa-
rinho
Que ficou sem seus
ovinhos...

(Suplicante) - Você não dá um
feitinho
De ajudar o Passa-
rinho?

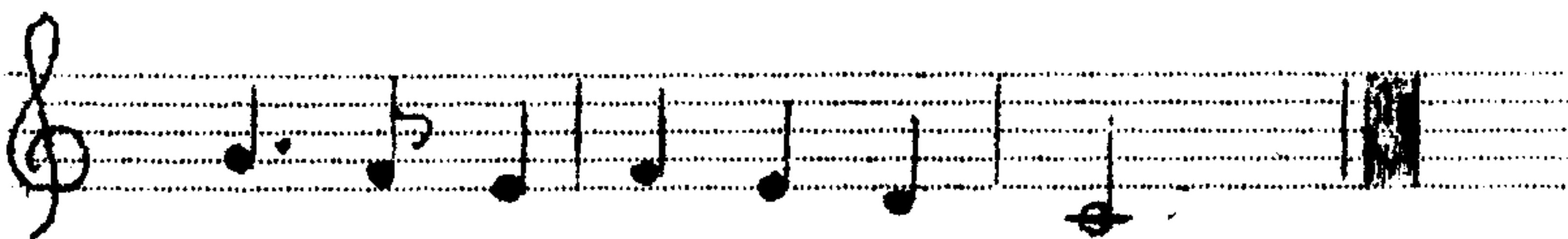
Cão (contrariado)
Ora essa, agora!...
Já me vou embora...

(Sai)

Entra o Coelhoinho, saltitante e cantarolando



Tra lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá! Tra lá lá lá



lá lá lá lá lá lá lá!

(Pára bruscamente)

(noutro tom)

Coelho - Mas que é isto? Por que chora
O meu Menino Jesus?

- Ah! Já sei! Tenho uma idéia
Que me parece excelente:

- Vou arranjar três ovinhos!

Menino - Carregaram os ovinhos
Do ninho
Do Passarinho!

(vaidoso) Ah! Coelhoinho inteligente!...

Vou pedir um ao Canário,

Outro eu peço ao Sabiá,

O terceiro

É do Coleiro.

Vou correndo! Isto é pra já!

(Sai correndo)

O Coelhoinho fica parado um pouco. Depois
diz, alegre:

Coelho - Correndo pelos caminhos,
Vou procurar os ovinhos!

Vai fechando o pano, enquanto o Coelho,
já ao sair, diz:

Coelho - Já sei quem levou...
Buscá-los eu vou...

(Sai correndo. Fecha o pano)

Voz (nos bastidores)

- E o Coelhoinho sabido

Conseguiu o que queria

E deu ao Menino Deus

Uma tão grande alegria

(Vai abrindo o pano)

III

(Nos bastidores)

Voz - E o Coelhoinho apressado.
Pelos caminhos correu...
E na casa da Rapôsa.
O Coelhoinho bateu...

Contra-regra - (bate)

Pan...pan...pan...

Rapôsa - Quem bate? Quem está aí?

Coelho - É o Coelho Bem-que-eu-vi!
Vim só buscar os ovinhos
Que tiraste hoje de um ninho...

Rapôsa - Os ovos?!... Ah!.. Ah! Ah!
Meus filhos já comeram...
Estão no papo! Ah! Ah! Ah!

IV

(À frente da cortina)

Coelho (triste)

- A Rapôsa é tão malvada!...
Mas eu não vou fazer nada?
Vou deixar o Passarinho
Tão sozinho lá no ninho?

Que recebeu de presente
Uma importante missão!

V

Cenário - O mesmo das outras cenas.

Personagens - Coelho-
Menino Jesus

Ao abrir-se o pano, o Coelhoinho faz
entrega de três ovos coloridos ao
Menino Jesus.

Menino - Meu Coelhoinho sabido
Só tu foste meu amigo
Nas horas tristes do dia
Eu pude contar contigo!
Tiveste pena de mim...
Recordando a tua ação
Terás, para a vida toda,
Uma agradável missão...
As crianças que o mereçam
Levarás lindos ovinhos.
Como trouxeste pra mim...
Será teu destino agora...
Vai amigo, vai-te embora!

(O Coelhoinho vai saindo)

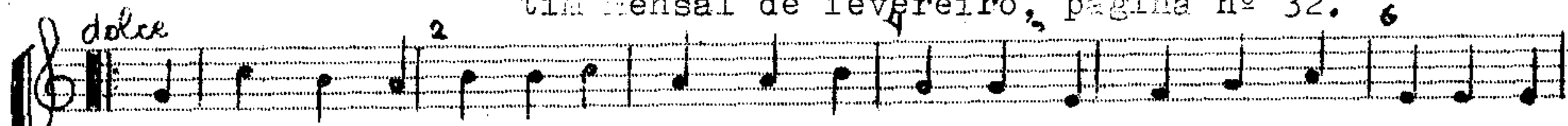
Que a história chegou ao fim!

OS SINOS DA VILA

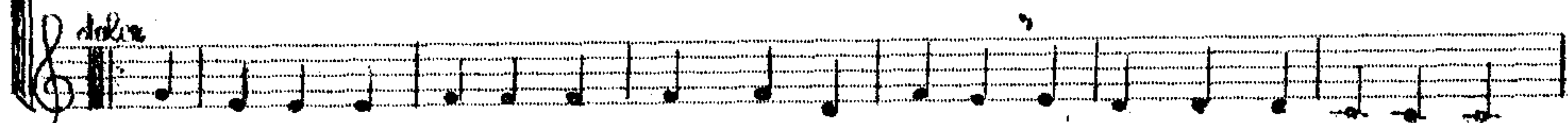
-50-

Música de Fabiano R. Lozano e Letra de Judas Isgorogota

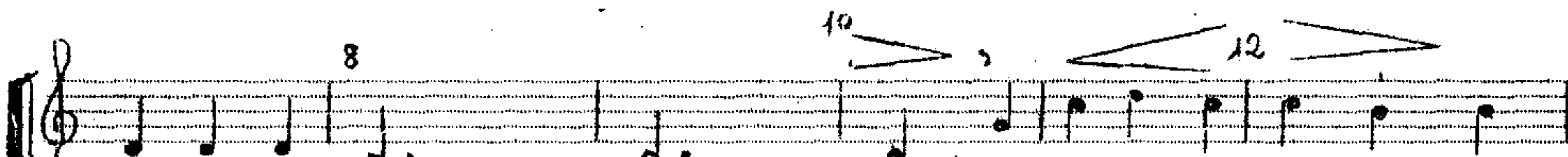
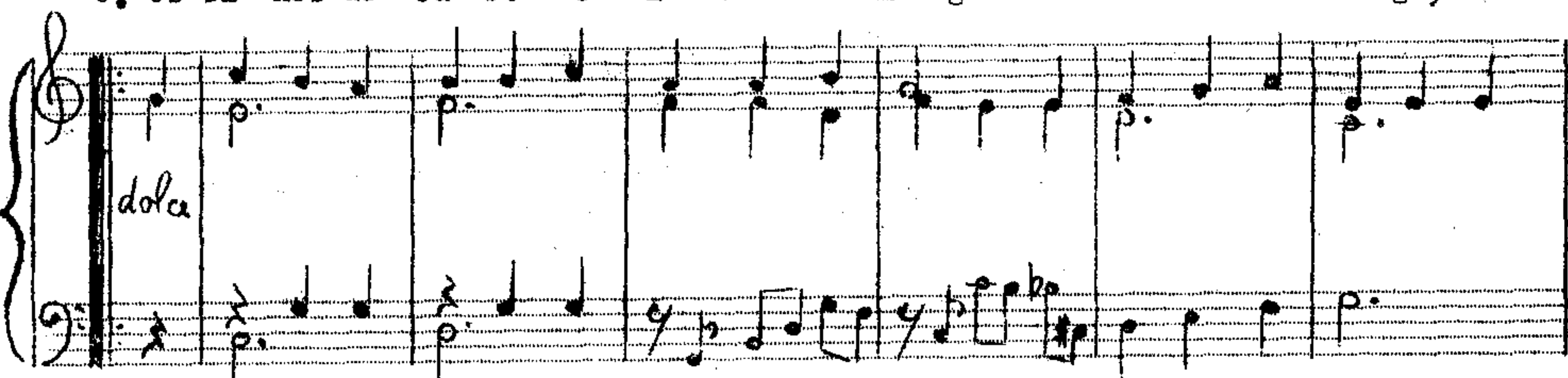
A introdução desta música, encontra-se no Boletim Mensal de fevereiro, página nº 32. 6



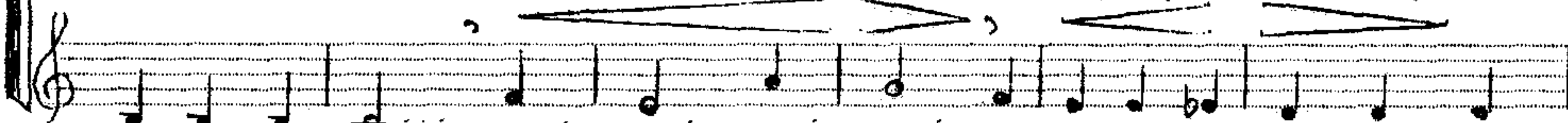
1. Ai--gre--ja da vi--la-E bran-caé bo--ni--ta, se--re--na, sin--ge--la, Da
2. Ai--gre--ja da vi--la Tem pa--dre me--ni--no, Que nem vin--te a--nos A--
3. Os si--nos de ou--ro De Pi--ra--ti--nin--ga Fi--ca--ram lá lon--ge, Ca--



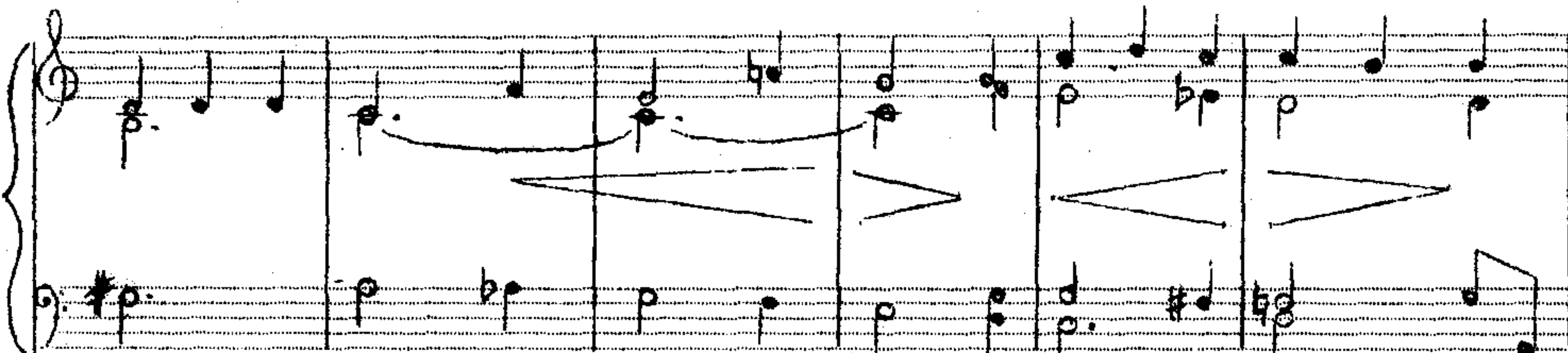
1. Ai--gre--ja da vi--la E bran-ca,é bo--ni--ta, se--re--na, sin--ge--la, Da
2. Ai--gre--ja da vi--la Tem pa--dre me--ni--no, Que nem vin--te a--nos A--
3. Os si--nos de ou--ro De Pi--ra--ti--nin--ga Fi--ca--ram lá lon--ge, Ca--



- | | | |
|---------------------|---------------------------|------|
| côr do mar--fim... | Pa--re--ce que fi--ca | No |
| --in--da não tem... | Tem pa-dre An--Chie--ta | Que |
| --i--dos no chão... | Es--cu--tem, me--ni--nos, | es-- |



- | | | | | | | |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|--------------------------|------|
| côr do mar--fim... | Dlim! | Dlim! | Dlim! | Dlim! | Pa--re--ce que fi- ca | No |
| --in--da não tem... | Dlem! | Dlem! | Dlem! | Dlem! | Tem pa-dre An--chie--ta, | Que |
| --i--dos no chão... | DLão! | DLãm! | DLão! | DLão! | Es--cu--te, me--ni--nos, | es-- |



14 16 18

al---to can---tan-do, Tran---qui-la, sor---rin-do, Re---zan-do por mim...
brin-ca de es---con-de Tem an---jos di---vi--nos Que a gen-te quer bem...
cu---tem os si--nos...Com voz do puro can-tam No meu co-ra---ção!

20 22 24 sf

Ai---gre--ja da vi-la Tem si-nos de ou--ro... Tem!...
Dlim! Dlim! Dlim! Ai---gre--ja da vi-la Tem si-nos de ou--ro Tem!...

28 *mf* *sf* 30 32 *f*

Tem pa--dre-me--ni--no Que va-leum te-sou---ro...Tem!.... Tem

mf *sf*

Tem pa--dre-me--ni--no Que va-leum te-sou---ro...Tem!....

mf *sf* *f*

34 36

an- - - - - jos di--vi- - - - - nos Que can- - - - -

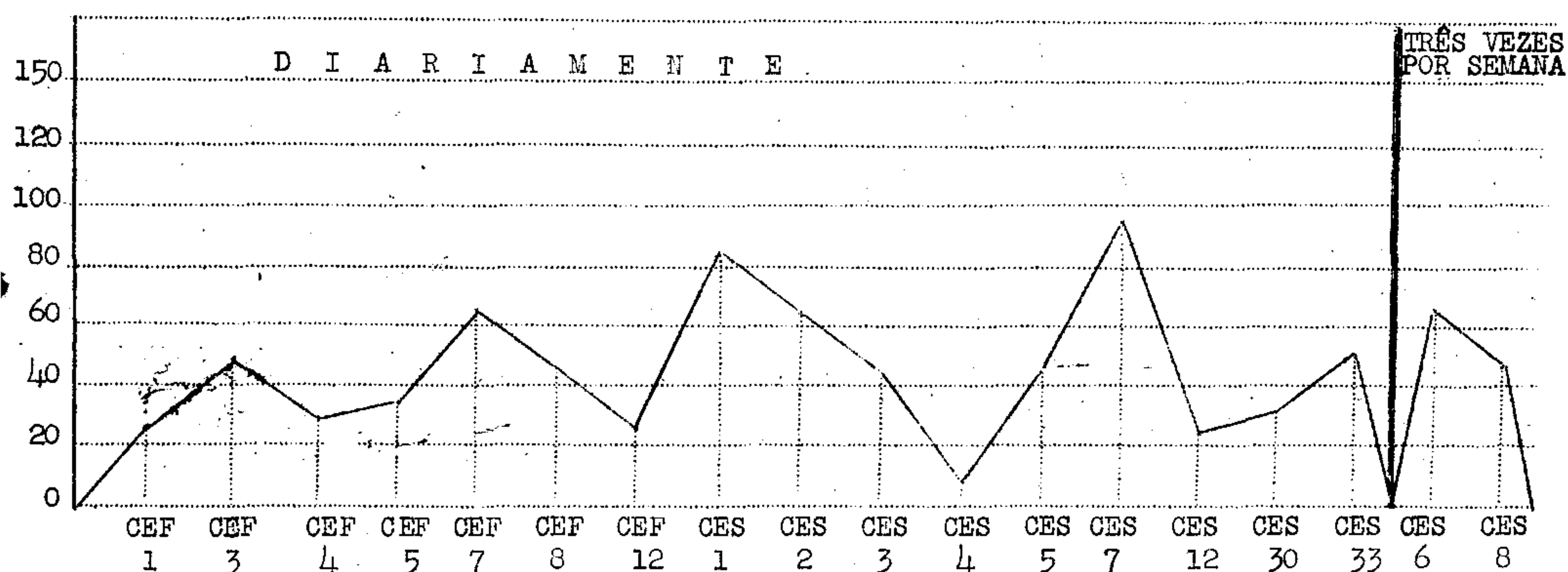
f

Tem an- - - - - jos di--vi- - - - - nos Que

Handwritten musical score for "Ave Maria" by Schubert, featuring vocal and piano parts. The score is written on three staves. The first staff is for the vocal part, and the second and third staves are for the piano accompaniment. The lyrics are in Portuguese: "can-tam no oô-ro...". The score includes dynamic markings such as *stent.*, *sf*, and *p*, and articulation marks like *Tem!* and *Temmm!*. The tempo is marked *And.* (Andante). The key signature is one flat (B-flat major or E-flat minor), and the time signature is 3/4. The score is numbered 38 and 40.

(((((00 00 60 00 00 00))))))

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM - JANEIRO DE 1.957



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO=ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1.957, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, e Recantos Infantis, Centros de Educação Social e Familiar, corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I.	Bosba Gato.....	456
P.I.	Pres Isabel.....	366
P.I.	Padre Anchieta.....	313
P.I.	Dona Leopoldina.....	312
P.I.	Casa Verde.....	300
P.I.	D. Pedro II.....	289
P.I.	Consolação.....	282
P.I.	Vila Manchester.....	280
P.I.	D. N. Ippólito.....	275
P.I.	Osasco.....	260
P.I.	Alto de Vila Maria.....	259
P.I.	Sta. Therezinha.....	251
P.I.	Freguesia do Ó.....	249
P.I.	D. Pedro I.....	244
P.I.	Pres. Dutra.....	235
P.I.	Itaim.....	230

P.I.	Pres. Dutra.....	235
P.I.	Itaim.....	230
P.I.	Guia Lopes.....	222
P.I.	Cidade Lder.....	208
P.I.	Lapa.....	206
P.I.	Vila Mathilde.....	204
P.I.	Maria Andrade.....	199
P.I.	Monte Castelo.....	191
P.I.	Anita Costa.....	190
P.I.	Angelo Martino.....	187
P.I.	Santos Dumont.....	177
P.I.	Vila Maria.....	171
P.I.	São Rafael.....	171
P.I.	Regente Feijó.....	170
P.I.	Penha.....	167

P.I. Bom Retiro.....	163
P.I. Casper Libero.....	161
P.I. Ibirapuera.....	150
P.I. Angelo Martino.....	140
P.I. Catumbi.....	127
P.I. Brooklin.....	119
P.I. D. L. M. de Barros.....	111

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República.....	206
R.I. Buenos Aires.....	158
R.I. Jardim da Luz.....	153
R.I. Hospital das Clínicas.....	21

RECREIOS INFANTIS

Rc.I.M. Vila Curuçá.....	147
Rc.I.M. Pres. Altino.....	130
Rc.I.M. Jardim Japão.....	127
Rc.I.M. Jardim São Paulo.....	125
Rc.I.M. Vila Jaguara.....	122
Rc.I.M. Guilherme Rudge.....	120
Rc.I.M. Parque Colombo.....	117
Rc.I.M. Vila dos Bancários.....	112
Rc.I.M. Vila Heliópolis.....	103
Rc.I.M. Vila Mazzei.....	102
Rc.I.M. Alto da Lapa.....	97
Rc.I.M. Vila Gomes.....	95
Rc.I.M. São José do Maranhão.....	95
Rc.I.M. Jardim Niagara.....	93
Rc.I.M. Vila Guaraní.....	93
Rc.I.M. Vila Oratório.....	91
Rc.I.M. Vila Ipojuca.....	91
Rc.I.M. Varzea do Glicério.....	89
Rc.I.M. Chacara Inglesa.....	86
Rc.I.M. Praça Almeida Junior.....	84
Rc.I.M. São José do Ipiranga.....	84
Rc.I.M. Vila California.....	83
Rc.I.M. Edú Chaves.....	83
Rc.I.M. Vila Helena.....	82
Rc.I.M. Caxingui.....	80
Rc.I.M. Pedroso de Moraes.....	78
Rc.I.M. Anhanguera.....	77
Rc.I.M. Cidade Mãe do Céu.....	77
Rc.I.M. 1º de Outubro.....	76
Rc.I.M. São João Climaco.....	75
Rc.I.M. Pirituba.....	75
Rc.I.M. Praça Cosmopolita.....	67
Rc.I.M. Vila Alpina.....	66
Rc.I.M. Hipodromo da moóca.....	64
Rc.I.M. Água Fria.....	61
Rc.I.M. Quinta da Paineira.....	59
Rc.I.M. Vila Nive.....	59
Rc.I.M. Bairro Ciciliano.....	58
Rc.I.M. Vila Santa Isabel.....	53
Rc.I.M. Hermelindo Matarazzo.....	44
Rc.I.M. Sant'ana.....	43
Rc.I.M. Vila Buenos Aires.....	41

Rc.I.M. Vila Invernada.....	38
Rc.I.M. Vila Formosa.....	33
Rc.I.M. Itaquera.....	29

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. D.N. Ippolito.....	63
C.E.F. Lapa.....	53
C.E.F. Tatuapé.....	51
C.E.F. Borba Gato.....	36
C.E.F. Mario Andrade.....	35
C.E.F. D. Pedro II.....	30
C.E.F. Regente Feijó.....	28

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D.N. Ippolito.....	91
C.E.S. D. Pedro II.....	85
C.E.S. Catumbi.....	67
C.E.S. D. Pedro I.....	62
C.E.S. Freguesia do Ó.....	58
C.E.S. Pres. Dutra.....	52
C.E.S. Mario Andrade.....	49
C.E.S. Lapa.....	47
C.E.S. Angelo Martino.....	28
C.E.S. Regente Feijó.....	25
C.E.S. Borba Gato.....	9

NUCLEO EDUCACIONAL.....	26
-------------------------	----

NOTA:- O P.I.8- não funcionou nos dias 21,22 e 23, por falta de água.

O P.I.9- permaneceu fechado do dia 15/2/57 a 17/2/57, por motivo de pintura geral na unidade.

O P.I.11- só funcionou nos dois períodos nos dias 4,5,6,7,8,9,11 e 12 passando a funcionar somente no 1º período para conserto de fossas.

O P.I.15- nos dias 6,7,8,9,24, 25,26,27 e 28 não funcionou por entupimento de fossas.

O P.I.24- permaneceu fechado do dia 7/2/57 a 28/2/57, por ordem médica.

O P.I.26- do dia 25 até o dia 28/2/57 só funcionou no 1º período por falta de funcionárias.

O P.I.37- deixou de funcionar do dia 11/2/57 até o dia 20/2/57, para conserto de fossas.

O P.I.38- diminuiu a frequência devido as chuvas e falta de água.

O Rc.I.M.2- nos dias 19,20,e 21 funcionou somente no 1º período por falta de educadora, e do dia 28 em diante permaneceu fechado, por 15 dias, por ordem médica.

- O Rc.I.M.-8 esteve fechado nos dias 6, 7, 8 e 9 por falta de água.
- O Rc.I.M.-14 esteve fechado até o dia 11/2/57 para reforma no prédio.
- O Rc.I.M.-21 nos dias 25,26,27 e 28, funcionou só no período da tarde por falta de educadora.
- O Rc.I.M.-23 foi suspensão a frequência do dia 15/2/57 até o dia 28/2/57.
- O Rc.I.M.-24 esteve fechado do dia 1º até o dia 11/2/57, por motivo de reforma no prédio.
- O Rc.I.M.-28 esteve fechado do dia 23 de janeiro até o dia 11 de fevereiro para reforma no prédio.
- O Rc.I.M.-31 permaneceu fechado por 20 dias, a partir do dia 27/2/57 por ordem médica.
- O Rc.I.M.-38 no dia 12/2/57 não funcionou por falta de água.
- O Rc.I.M.-44 deixou de funcionar por 17 dias, para reforma da unidade.
- O Rc.I.M.-47 nos dias 6,7,8 e 9, funcionou somente no 1º período, por falta de funcionária.

AVISO:- Houve engano com relação à anotação feita, da frequência de dezembro, do Rc.I.M.-38, pois essa nota referia-se ao Rc.I.M.-39. As unidades que começaram a funcionar este mês foram as seguintes:-

R.I.- 4 Hospital das Clínicas.....11/2/57
C.E.S. 4 Borba Gato.....18/2/57
C.E.S.30 Angelo Martino.....11/2/57

+++++ ++++++ ++++++ ++++++
B I B L I O T E C A E S P E C I A L I Z A D A

Movimento de consultas e leitores relativo ao mês de fevereiro.

L E I T O R E S

Ed. Sanitária.....	15
Func. Administrativo.....	13
Ed. Recreacionista.....	12
Instrutor.....	12
Ed. Jardineira.....	11
Bibliotecária.....	11
Dentista.....	9
Ed. Musical.....	8
Médico.....	7

T O T A L.....98

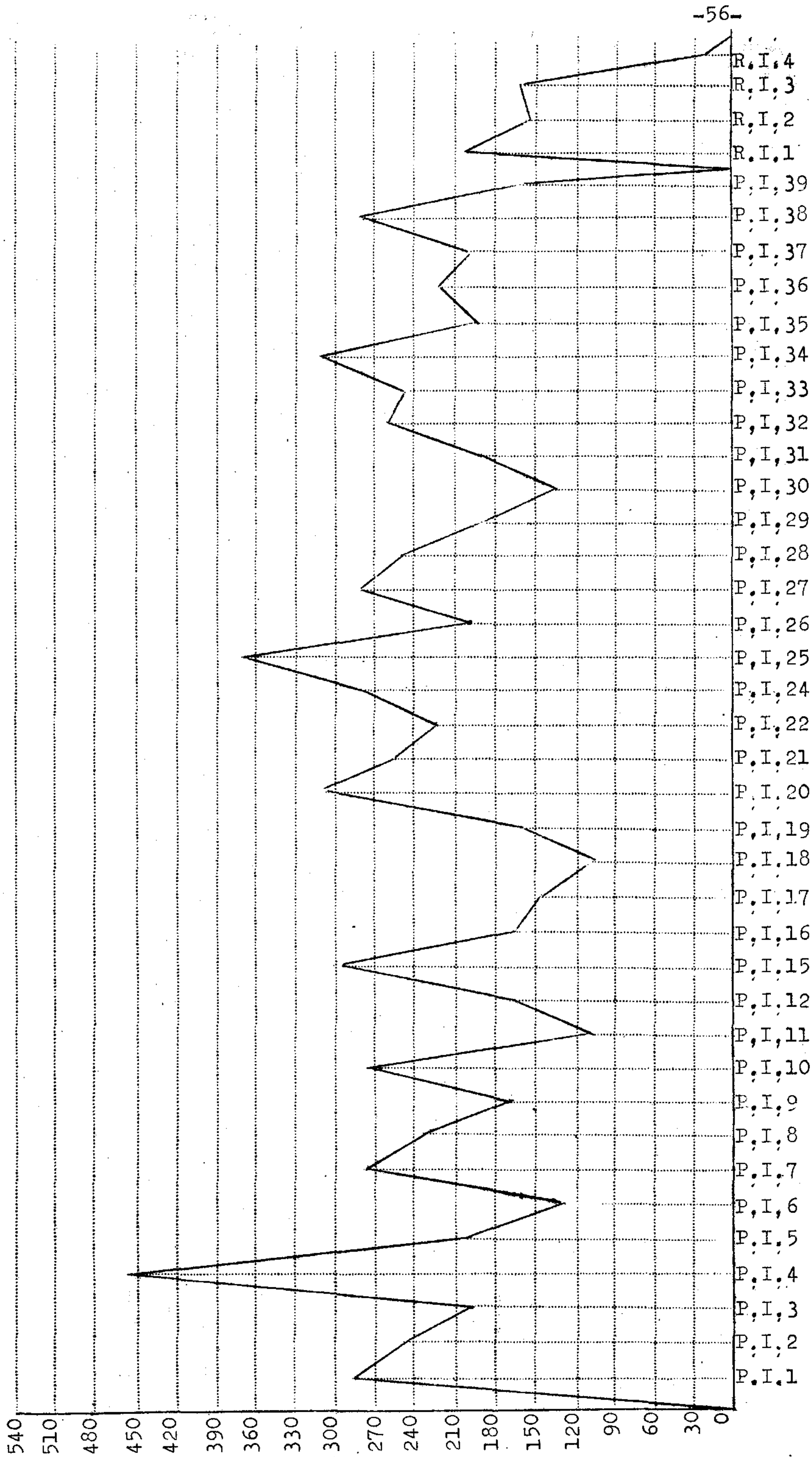
C O N S U L T A S

Ciências sociais.....	26
Artes.....	17
Filologia.....	16
Filosofia.....	12
Literatura.....	11
Ciências aplicadas.....	10
Obras gerais.....	8

T O T A L.....100

0000000000000000000000000000000000

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
FEVEREIRO DE 1.957



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

-57-

Movimento do mês de fevereiro de 1.957

MATERIAL DIDÁTICO

TOTAL

CONSULTAS:-

-Modelos de trabalhos manuais.....	801
-Poesias infantis.....	225
-Dramatizações.....	119
-Almanaques educativos.....	2
-Coletâneas educativas.....	11
-Fichas de técnica de trabalhos manuais.....	70
-Modelos de albuns educativos.....	85
-Boletins Internos da Divisão.....	12
-Danças infantis.....	35
-Modelos de jogos educativos.....	51
-Sugestões diversas.....	62

EMPRÉSTIMO:-

-Plano educativo.....	1
-Poesias infantis.....	49
-Dramatizações.....	4
-Almanaque educativo.....	1
-Música infantil.....	1
-Fichas de técnica de trabalhos manuais.....	9
-Modelos de trabalhos manuais.....	139
-Modelos de albuns educativos.....	2
-Gravuras classificadas.....	4

DOAÇÃO:-

-Jogos educativos.....	23
-Revistas diversas.....	33
-Páginas didáticas.....	106
-Folhetos educativos.....	59
-Música infantil.....	1
-Roteiros para aulas de Educação Sanitária.....	13
-Dramatizações.....	39
-Jogos de palavras cruzadas.....	13
-Descrições de jogos educativos.....	65
-Modelos de trabalhos manuais.....	2

RECEBIMENTO:-

-Programa de festa.....	1
-Sugestões diversas.....	14
-Figuras educativas.....	2
-Revista infantil.....	1
-Páginas didáticas.....	100
-Folhetos educativos.....	195
-Jornalzinho do P.I.1.....	1
-Boletins Internos da Divisão.....	2
-Revistas diversas.....	21
-Flâmula da festa do Rc. Bancários X Rc. Cosmopolita...	1
-Convites de festas.....	2
-Trabalhos manuais.....	3

1ª Exposição Educativa do Milho, realizada no Parque Infantil Dona Leopoldina.

Com a presença de S.Excia. o Sr. Prefeito do Município de São Paulo, altas autoridades e grande número de convidados, foi solenemente inaugurada, dia 11 de março, no Parque Infantil Dona Leopoldina, a 1ª Exposição Educativa do Milho.

O programa teve início com o hasteamento da Bandeira e o hino nacional cantado pelos parqueanos, após o que S.Excia. o Sr. Prefeito presideceu ao ato inaugural, visitando, em companhia das demais autoridades o recinto da Exposição. Saudou-os uma parqueana (Margarida Brandão) e o Dr. José de Almeida Baida, dentista da União de, em nome da Direção.

A seguir, passou-se à parte artística, tendo as crianças maiores apresentado um "Scket" do Prof. Francisco Dorce: "A Escolinha de D. Zélia" - como tema o milho. Os menores apresentaram-se em bailados e canções: 1) "O minueto de Beethoven".

2) "A valsa das espigas".

3) "A canção do milho" (letra da Ed-Recreacionista Elza Maria P. Barbosa e música da Ed. Musical Shirley Mary Dronsfield).

O lanche, oferecido a todos os presentes, consistiu exclusivamente de produtos do milho: pamonha, curau, pipóca, milho verde cozido, bolos e broas de fubá.

A 1ª Exposição do Milho do Parque Infantil "Dona Leopoldina", representa o coroamento de um trabalho de equipe, desenvolvido desde vários meses em Centro de Interêsse e deve o sucesso de sua apresentação ao dedicado esforço de D. Tereza de Jesus Pedroso, Monitôra Agrícola do Departamento de Educação que como idealizadora da Exposição foi colaboradora das mais entusiastas. Muito se deve também ao Dr. Capacci, d.d. agrônomo da Divisão de Fomento Agrícola, (Cinturão Verde), que além de prestar toda orientação técnica às Educadoras, acompanhou passo por passo a montagem da Exposição, interessando no trabalho infantil os vários Departamentos da Secretaria da Agricultura.

Visitada por Escolas, Parques, Recantos e Recreios Infantis, a 1ª Exposição Educativa do Milho, do Parque Infantil Dona Leopoldina manteve-se alerta ao público até 20 de março.

PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

Com grata satisfação transcrevemos a notícia que nos enviou a Dirigente do Parque Infantil do Brooklin:

"Tem êste por fim comunicar que no domingo p.p. dia 10 de fevereiro, levámos quarenta e três parqueanos, que integram o nosso "Ranchinho", para tomar parte na apresentação de "Bandinhas Rítmicas", na Sala Schwartzmann.

Os números, criteriosamente escolhidos pela nossa Educadora Musical, foram muito aplaudidos e apreciados.

"Saudações"

(a) Giselda Rupolo
Dirigente do P.I. Brooklin.

R.S. - A. M. A.